

Reforma não vai pôr fim aos problemas de estrutura do Forte

O acesso à fortaleza de Belchior, Gaspar e Baltazar - passarela com 600 metros - está bastante avariado e possui, inclusive, dois trechos onde parte do piso está cedendo

JOÃO MARIA ALVES

A reforma que está sendo feita no Forte dos Reis Magos deverá ser concluída nos próximos 15 dias; mas ainda não significará o fim dos problemas de estrutura daquele que é um dos pontos turísticos mais visitados da cidade. O acesso à fortaleza de Belchior, Gaspar e Baltazar - uma passarela com cerca de 600 metros - está bastante avariado e possui, inclusive, dois trechos onde parte do piso está cedendo. Apesar da situação, as falhas na passarela não são muito percebidas pelos turistas.

A explicação - bastante lógica - da pelo ambulante Edimar Elias da Silva, que vende coco no local há cinco anos: "Eles não reclamam porque só prestam atenção à paisagem". O engenheiro Sérgio Wiclise, responsável pelo Núcleo de Restauração da Fundação José Augusto explicou que a obra será realizada tão logo sejam liberados os recursos previstos no Orçamento do Estado. A expectativa é que ainda este ano isso ocorra. O serviço está orçado em cerca de R\$ 130 mil.

A diretora da sub-regional estadual do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Jeanne Nesi, explicou que a reforma no Forte dos Reis Magos era necessária e urgente. "Algumas linhas estavam ameaçando cair", contou. Os R\$ 90 mil empregados na obra foram obtidos junto ao Ministério da Cultura, que tinha recursos para destinar a obras emergenciais para prédios



ATRASO A reforma, que inclui o retelhamento do prédio, sofreu atraso por causa das chuvas

tombados pelo Patrimônio.

Jeanne Nesi confirmou que o final do serviço está atrasado. A justificativa - segundo ela - foram as chuvas dos últimos meses e a própria visita dos turistas, mantida mesmo com a reforma. A diretora do IPHAN no Estado disse que a decisão de não fechar o prédio deveu-se à grande procura dos turistas. Ela explicou ainda que a reforma envolve o retelhamento do prédio, a impermeabilização das telhas (para garantir durabi-

lidade), toda reforma das estruturas do teto e a pintura do Forte.

Quanto ao acesso, Jeanne Nesi observou que tentou obter recursos junto ao Ministério da Cultura para incluir a obra na reforma, mas isso não foi possível porque os recursos eram específicos para a recuperação emergencial de prédios tombados. A diretora explicou que amanhã fará sua última vistoria no local e indicará as últimas intervenções no local. Em 15 dias - no má-

ximo - o trabalho estará concluído.

Na Fundação José Augusto os recursos para a recuperação do acesso ao Forte já foram requeridos. Aguardam agora liberação. Segundo Sérgio Wiclise, a lateral esquerda, onde a maré age e derruba as pedras, será completamente refeita. Há possibilidade de ser instalada uma vigilância para impedir que pescadores desloquem os blocos de pedra. "Esperamos que ainda este ano essa obra seja", disse.